

CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR - UNIREDENTOR
CURSO: SERVIÇO SOCIAL

LUCAS VIANA DOS SANTOS

**SERVIÇO SOCIAL CONTEMPORÂNEO: UM ENSAIO SOBRE O
EMBATE ENTRE A POSTURA CRÍTICA E O
NEOCONSERVADORISMO**

Itaperuna

2021

LUCAS VIANA DOS SANTOS

**SERVIÇO SOCIAL CONTEMPORÂNEO: UM ENSAIO
SOBRE O EMBATE ENTRE A POSTURA CRÍTICA E O
NEOCONSERVADORISMO**

Monografia apresentada à
UniRedentor como parte dos
requisitos para a obtenção do título
de bacharel em Serviço Social

Orientador(a): Ricardo William Guimarães Machado

Itaperuna

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Acadêmico/a: Lucas Viana dos Santos

Título: SERVIÇO SOCIAL CONTEMPORÂNEO: UM ENSAIO SOBRE O EMBATE ENTRE A HEGEMONIA CRÍTICA E O NEOCONSERVADORISMO

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Objetivo: Título de Bacharel em Serviço Social

Instituição: UniRedentor

Área de concentração: Serviço Social

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Me. Ricardo William Guimarães Machado
Orientador
UniRedentor

Prof^a. Me, Jaqueline de Melo Barros
Membro avaliador interno
UniRedentor

Prof. Dr. Cacildo Teixeira de Carvalho Neto
Membro avaliador externo
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

DEDICATÓRIA

Dedico o processo de criação dessa monografia aos professores Thiara Mourão e Ricardo William Guimarães Machado e aos autores Marilda Yamamoto e José Paulo Netto, que serviram como inspiração para a definição desse tema.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao coletivo de professores que participaram da minha graduação e me conduziram a um amadurecimento intelectual a respeito das relações internas que são introduzidas na alocação de cada integrante do Serviço Social enquanto categoria profissional em seus respectivos polos de atuação. Auxiliando no processo de alusão a respeito da pauta sobre o conservadorismo na profissão em relação a perpetuação dessa vertente no agir profissional dos assistentes sociais. Sou grato a oportunidade de poder me graduar em Serviço Social, que proporcionou uma interação com os aportes teóricos produzidos por José Paulo Netto e Marilda lamamoto e um convívio com um coletivo pluralizado de estudantes que me forneceram maravilhosos momentos e comporam comigo diversas discussões a respeito da atuação profissional do Serviço Social de forma que me auxiliaram no desenvolvimento desse projeto.

“Pássaros criados em gaiolas acreditam
que voar é uma doença”.

Alejandro Jodorowsky

RESUMO

A presente pesquisa tem como foco analisar os caminhos no qual o Serviço Social enquanto profissão percorreu desde o contexto ditatorial até os dias atuais. De forma que possibilite compreender como a vertente neoconservadora se propaga no núcleo do Serviço Social e quais são os acontecimentos que justifiquem a sua existência no seio da categoria profissional. A partir de leituras bibliográficas que discutem a respeito da trajetória da profissão junto aos diversos acontecimentos históricos exteriores a categoria profissional, foi possível identificar impactos notáveis para o Serviço Social, tornando viável realizar uma reflexão de como se desenvolveu a introdução da estratégia neoliberal no seio da profissão, na perspectiva de discernir como a estratégia de origem capitalista consegue direcionar o pensamento profissional da categoria aos ideais do atual projeto societário de cunho conservador e repudie o pensamento crítico e viés político do projeto profissional da profissão.

Palavras-chave: Neoconservadorismo. Neoliberalismo. Serviço Social.

ABSTRACT

This research focuses on analyzing the paths in which Social Work as a profession has traveled from the dictatorial context to the present day. In a way that makes it possible to understand how the neoconservative aspect spreads in the Social Service nucleus and what are the events that justify its existence within the professional category. From bibliographic readings that discuss the profession's trajectory with the various historical events outside the professional category, it was possible to identify notable impacts for Social Work, making it feasible to reflect on how the introduction of the neoliberal strategy was developed within the community. profession, in the perspective of discerning how the strategy of capitalist origin manages to direct the professional thinking of the category to the ideas of the current conservative corporate project and rejects the critical thinking and political bias of the professional project of the profession.

Keywords: Neoconservatism. Neoliberalism. Social service. State.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Objetivos	10
1.2	Metodologia	10
1.3	Justificativa	11
1.4	Problemática	11
1.5	Estrutura do Trabalho	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	As transformações sociais no Brasil e os impactos no núcleo da categoria profissional	12
2.2	Serviço Social e o processo de reatualização do conservadorismo	18
2.3	O Serviço Social brasileiro e o contexto neoliberal	24
3	A PERPETUAÇÃO DA HEGEMONIA CRÍTICA DO SERVIÇO SOCIAL PERANTE A VERTENTE DE NEOCONSERVADORA	29
3.1	Estrutura metodológica	29
3.2	Um breve acervo sobre o Serviço Social e a nova roupagem do conservadorismo	30
3.3	A necessidade da elaboração de uma vanguarda profissional	37
4	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

INTRODUÇÃO

Compreender como se configura o agir profissional de uma determinada categoria profissional remete a realização de análises a respeito dos fundamentos dessa profissão, dos seus objetivos e de seus instrumentos de trabalho. Entretanto para uma melhor exatidão nesse processo de compreensão se faz necessário refletir a respeito do atual contexto histórico no qual essa categoria está inserida, pois não é anormal que certos traços da postura ideológica adotada pelo contexto político, econômico-social reproduz-se na composição da atuação profissional de qualquer que seja o seu coletivo (BARROCO, 2015).

Com o foco voltado para a categoria profissional do Serviço Social, podemos considerar que o surgimento de sua profissão se estabeleceu devido a necessidade do Estado em promover um controle da massa proletária na perspectiva que os assistente sociais conseguissem moldar o perfil desse operário de acordo com as reivindicações de sua classe empregadora. Desse modo, com a imposição de uma identidade profissional, resultou em uma prática focalizadora que ignorava os principais dilemas vividos pela classe operária e que necessitava de uma intervenção (IAMAMOTO; CARVALHO, 1982).

Entretanto como clarifica Netto (1990) a corpo profissional do Serviço Social experimentou diversos ciclos e conseguiu em detrimento a essas experiências se afastar da perspectiva reacionária e consolidar um compromisso de cunho ético-político com a classe trabalhadora, pois, os profissionais da categoria conseguiram compreender que mesmo sendo interventores na relação Estado e proletariado, continuam sendo assalariados e pertencentes a classe trabalhadora. Dessa forma se faz necessário que os assistentes sociais validem uma aproximação com os movimentos sociais, avaliando suas aspirações enquanto categoria profissional, pois, essas pautas também são representadas nos discursos promovidos pela classe trabalhadora.

O Estado por sua vez, para salientar seus objetivos de cunho neoliberais, opta por uma atuação reacionária do Serviço Social, pois, somente a partir dessa ideologia que a categoria profissional iria favorecer as aspirações capitalistas de seu agente empregador. Segundo (BARROCO, 2015) com a elevação da ideologia neoliberal, o retorno do pensamento conservador se torna cada vez mais crescente em diversas esferas institucionais, favorecendo de forma gradativa a naturalização dos discursos

a respeito da meritocracia e da compreensão sobre questão social como caso de polícia. É possível entender que não se torna improvável que certos assistentes sociais deixem de lado os ideais fundamentados no Código de Ética da profissão e atuem de forma que venha reviver e reconceitualizar práticas conservadoras em suas atuações.

Logo, constitui-se como urgente a organização da classe operária do Serviço Social junto aos movimentos sociais para que consigam enfrentar e dizimiar qualquer configuração de um agir reacionário em suas práticas profissionais. Dessa forma, como alega NETTO (1999) o compromisso ético-político do Serviço Social estará sendo zelado e fortalecido pelo atual corpo de profissionais que constituem a profissão.

1.1 Objetivos

Perante a temática elaborada, o foco do objetivo geral deste trabalho esteve direcionado na iniciativa de elucidação dos princípios neoliberais oriundo do contexto contemporâneo no Brasil. Ciente que esses preceitos acabam sendo introduzidos no cerne da prática profissional do Serviço Social e favorecendo um resgate dos parâmetros antigos que constituíam a atuação dos assistentes sociais. O trabalho também manteve sua atenção voltada para os enredamentos que possibilitam o discernimento sobre as condutas do Serviço Social enquanto categoria, que influenciam a rendição da atuação profissional a ideologias reacionárias contrárias ao projeto profissional vigente. Um dos objetivos específicos estipulados para esse trabalho está centralizado na compreensão de metodologias que orientem como os profissionais em Serviço Social possam prevalecer os preceitos do seu Código de Ética, de forma que venham combater e resistir às ofensivas neoliberais.

1.2 Metodologia

A fundamentação desse projeto ocorreu a partir da realização de pesquisa bibliográfica diante de análise na modalidade narrativa de aportes teóricos, onde foram expostas informações que auxiliaram na formação da reflexão crítica para poder desenvolver a linha de raciocínio no qual fora idealizada para ser exposta. A pesquisa bibliográfica segundo (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014) se faz necessária, para que o pesquisador não venha acabar se respaldando em especulações ou dados oriundos de senso comum, tendo em vista que a proposta é realizar uma clarificação

sobre a problemática introduzida. Os autores elucidam sobre como o processo de discussão de fundamentações no cerne da pesquisa bibliográfica auxilia o pesquisador a manter um norte do seu intuito metodológico, quando for narrar os questionamentos e resultados obtidos sobre sua temática, de forma que consiga planejar com clareza os parâmetros aspirados a fecundação do seu trabalho.

1.3 Justificativa

O presente trabalho evidencia o seu foco de pesquisa na perspectiva de analisar e compreender como se configura os processos que compõem o ciclo contemporâneo de cunho neoliberal conservador no Brasil, e como esse contexto fornece para o Serviço Social enquanto categoria profissional, uma reatualização do viés conservador no cerne da sua atuação. Atentando-se às implicações externas e internas do modelo de sociabilidade vigente que propiciam esse embate na categoria profissional entre vertente crítica e a famigerada postura higienista oriunda da metodologia positivista da profissão, na tentativa de elucidar qual direção é a mais adequada para o cimpimento do compromisso etico-polico da profissão com a classe trabalhadora (BARROCO, 2015)

1.4 Problemática

O direcionamento deste trabalho consiste em conceber de que forma o contexto político, econômico e social brasileiro de cunho neoliberal vigente tem exercido influência sobre a atuação do assistente social em seu cotidiano de trabalho, salientando quais são as consequências arrecadas por esse fenômeno na tentativa de clarificar qual vertente se torna a ideal para atuação profissional.

1.5 Estrutura do trabalho

Esse trabalho consolidou-se com a concepção de uma introdução junto a dois capítulos, onde o segundo direciona seu esclarecimento sobre um resgate teórico dos principais ciclos vivenciados no Brasil e como esses múltiplos contextos políticos, econômicos e sociais auxiliam no fortalecimento da perspectiva neoliberal no país. Logo o terceiro capítulo discute como a vertente neolireal proporcionou o nascimento do viés neoconservador no interior do Serviço Social e como a categoria profissional pode rebater a esses parâmetros de atuação divergentes do seu projeto profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As transformações sociais no Brasil e os impactos no núcleo da categoria profissional

Relatar a respeito da trajetória no qual vivenciou o Brasil, implica em resgatar fragmentos de seu complexo contexto histórico para que se consiga obter uma adequada elucidação de como esses acontecimentos influenciaram no estilo de vida e de configuração da sociabilidade no qual desde sua gênese compôs o país. Todavia, iremos refletir sobre os principais impactos na sociedade brasileira desde os episódios tenebrosos oriundos da ditadura até os dias conturbados que inteira a contemporaneidade.

Entre todos os períodos já experienciados pelo Brasil, a ditadura militar que ocorreu em 1964 se consolidou de longe como um dos mais diversos ciclos enfrentados pelo país. (NETTO, 1990) em sua composição intelectual alude como se configurou o processo de controle por parte da autocracia burguesa de forma que toda reprodução de ideologias que não correspondesse ao padrão hegemônico implantado pela elite, junto a violência extrema do militarismo, era considerado como forma de oposição ao governo.

Entretanto, a divisão de vertentes que se perpetua no solo nacional desde as diversas implicações entre capitalismo e comunismo e qual modelo se sobressai, acaba refletindo no seio populacional divergentes considerações a respeito do golpe de 1964. Não é incomum ouvir relatos de civis que consideram a ditadura militar como um marco de organização populacional e de implantação de padrões morais que conservam os valores da família, ao mesmo tempo que há indivíduos que desconsideram tais alegações e retratam o ocorrido na década de sessenta nos anos 1900 como um período caliginoso no qual o país foi refém de uma investida brusca e extremista voltada somente para os interesses seletivos do seu agressor. Esse pluralismo de ideias e concepções funcionam como combustível para diversos conflitos políticos e econômicos no país, como elucida (RAMALHO; RODRIGUES, 2018).

O Brasil, assim como diversos países que compartilham do modo capitalista de produção, possui uma característica bem marcante que é a extrema diferença entre as classes que correspondem ao modelo de sociabilidade de suas determinadas

nacionalidades, e as condições no qual esses respectivos grupos sociais sobrevivem. Uns detém de um pequeno número de componentes, outros com uma vasta pluralização de indivíduos. Entretanto, a repartição do bem denominado como capital não se configura de forma justa e igualitária. (RAMALHO; RODRIGUES, 2018) utilizam de tal premissa histórica e já conhecida do capitalismo, junto a sua nula tentativa de compreensão das pautas que estão interligadas ao simples processo de produção de riqueza, para explicar como os movimentos sociais e operários se fortalecem no Brasil, com o foco voltado para o estado de São Paulo.

A investida neoliberal, já havia arrecadado espaço e se consolidado no solo brasileiro há tempos. Intelectuais afirmam que tal ideologia sempre esteve rondando o país, até mesmo no período da ditadura militar, mas somente se enraizou e conquistou força para se desenvolver a partir do início da década de 90 com auxílio do governo Collor. (GOULART; SALLUM, 2016) refletem como essa ideologia econômica se instalou no país e se propagou de forma agressiva e extremamente rápida, devido que em pequenos períodos de tempo conseguisse ampliar o nível de desigualdade social entre as classes, assim agravando os problemas sociais no qual o proletariado já era acostumado a vivenciar.

Ramalho e Rodrigues (2018) aludem a respeito da elevação do movimento social protagonizado por operários que atuavam nas indústrias automobilísticas que se alojaram no grande ABC paulista. Área geográfica que com a indução do processo de urbanização precoce vivenciou anos de um crescimento por muitos considerado forçado e mal planejado, graças a chegada de inúmeros componentes da classe operária que buscavam melhores condições de vida com a garantia de um emprego nessas indústrias.

Todavia, as aspirações do proletariado em relação ao trabalho estavam cada vez mais inclinadas à decepção, pois, as condições no qual essa oferta de trabalho era executada acabou ultrapassando a concepção do aceitável pelos operários. A investida neoliberal explanada por (GOULART; SALLUM, 2016) atenta-se a uma participação quase inexistente do Estado nas empresas burguesas e nos seus modos de implementação das condições de trabalho. O que só elevou a revolta dos operários, que como uma semente em solo fértil se fortaleceu cada vez mais no interior da mão de obra industrial.

Conforme a instauração da Constituição Federal de 1988, o Brasil firmava um passo em direção ao avanço no que se refere a uma visão voltada para os

componentes do país que não possuíam uma considerável parte do capital nacional. Ciente que a última Constituição Federal do Brasil, inaugurou uma nova era no país, tal era se estabilizou como uma luz nos dias que ainda detinham de algum traço dos sombrios episódios marcados pela ditadura militar. Devido ao fato que a partir da validação da constituição, o Estado deveria cumprir com os deveres com a população, de forma justa e universal (Bello et.al, 2018).

Entretanto o desenfreado progresso do neoliberalismo no país, progrediu com a cultura de neutralização das políticas públicas e dos direitos sociais e trabalhistas da classe operária. Cultura essa que nunca se tornou inexistente no Brasil, muito pelo contrário, para obter os seus objetivos de enriquecimento e mais acúmulo de capital o executivo opta por ceder diversos direitos do proletariado, na perspectiva que os grandes núcleos empresariais da elite burguesa exterior possam olhar para o Brasil como uma boa localidade passível a farta geração de lucro, (BOITO, 2003.)

Hora ou outra o proletariado iria se cansar de tanta exploração e propagação dos hábitos de origem polivalentes de seus empregadores e decidiram por reagir a essa investida neoliberal que cada vez mais enriquecia os bolsos da elite e adoecia a classe operária. O sindicato dos operários do grande ABC paulista se torna um belo exemplo do contra ataque do proletariado. De forma organizada e com um viés político, o movimento foi arrecadando forças até conseguirem se tornar um partido político e alcançarem a posse do poder executivo do país em 2002 (RAMALHO e RODRIGUES, 2018).

Entre todos os primordiais acontecimentos que fazem parte do contexto histórico do país, a trajetória do governo Lula, desde sua gênese até os dias conturbados que antecederam o golpe de 2016, se consolidaram como um marco bastante importante no processo de reflexão sobre assuntos que variam entre o fortalecimento da força operária e os movimentos sociais, junto com a pauta do avanço do neoliberalismo que continuou se desenvolvendo durante esse governo, de forma oculta, mas com ofensivas que de longe pode-se considerar minuciosas. A era Lula, torna-se um enredo repleto de reviravoltas, onde a aclamação e indignação acabam sendo os principais sentimentos gerados pela população, o que só aprimorou a disseminação do senso comum que se estabelece como uma prática extremamente forte no núcleo civil durante esses anos de governo (GOULART; SALLUM, 2016).

Uma das principais características do governo Lula se baseia nas difusas concepções de sua prática governamental voltada para os interesses do proletariado,

classe essa que fora de sublime importância para sua chegada até o palácio do planalto. Contudo, o que acaba sendo uma falácia é afirmar que a atuação do governo do partido dos trabalhadores, estava direcionando seus recursos e metodologias somente para corresponder às demandas da classe trabalhadora. As políticas públicas aplicadas durante esse período histórico, poderiam até tentar minimizar as exorbitantes discrepâncias entre as classes sociais, mas a real intenção do governo nunca deixou de se consolidar na tentativa de encaminhar uma parte mínima do capital nacional para o proletariado, ciente esse grupo social não obtinha acesso direto a esse capital (ANDERSON, 2011).

A estratégia neoliberal no Brasil consegue se intensificar cada vez mais com o passar dos anos e nas decorrentes mudanças de modelos governamentais do poder executivo. Uma era que tem se mostrado como um verdadeiro retrocesso ao caráter democrático presente na Constituição Federal de 1988, é o atual governo bolsonarista. Diferenciando-se de forma drástica do tipo de governo que o antecedeu, o governo de Jair Messias Bolsonaro, não se preocupou em mascarar suas premissas e intenções neoliberais e neofascistas mas se demonstrou fortemente a favor em adotar medidas consideradas racistas e ultraneoliberais de caráter alienante em seu modelo de governo (FARAGE, 2020).

Calil (2020) aclara a respeito sobre os principais impactos no qual o Brasil vivenciou em decorrência da pandemia mundial do coronavírus (COVID-19), onde a responsável da elevação do agravamento desses mesmos impactos no solo brasileiro se configura na cultura de cinho alienante e irresponsável do atual chefe do poder executivo, devido a suas falácias em nível nacional e até mesmo global, junto a atitudes consideradas genocidas por parcela da população. Seu hábito corriqueiro de explanar as famigeradas fake news, de ridicularizar pautas e tópicos importantes para o convívio e equidade nos direitos sociais, fora as múltiplas tentativas de silenciar a imprensa através da censura e dos ataques diretos a essa categoria profissional, acaba instaurando uma difusão de ideias no núcleo cível da sociedade, pois, ocorre no Brasil um processo de legitimação em massa e descontrolada do senso comum que outrora foi compartilhada é gerada pelo próprio presidente do país.

O neoliberalismo, que nunca costumou atuar como um componente coadjuvante na composição do enredo dos governos antecessores, encontrou no atual poder executivo um contexto e um público ideal para sua ascendência como protagonista. Desde sua posse ao poder até os dias atuais, o presidente da nação nunca deixou de incidir

os danos colaterais do acendimento do neoliberalismo para a classe trabalhadora. Seu discurso baseia-se na tentativa de normalização no conceito da meritocracia e no processo de ridicularização dos principais problemas sociais, onde se propagava que somente os indeterminados e passíveis a socialmente denominada de vagabundagem não conseguiriam uma qualidade de vida independente da sua condição econômica e social (FARAGE, 2020).

Calil (2020) induz um processo de reflexão e alusão sobre o atual modelo de governo para com o período ditatorial no qual vivenciou o Brasil. Ciente que um dos componentes da prática facista é o comportamento oriundo da ideologia tirana, o governo bolsonarista consegue recriar traços dos perversos dias referentes ao golpe de 1964, na contemporaneidade. Contudo o que se torna mais alarmante é os intensos embates entre a composição da esquerda e direita que acabam se degradando entre si, sem conseguir realizar uma leitura da realidade de seu atual contexto histórico e de sua identificação como classe operária. Todavia, a disseminação do senso comum de forma desenfreada dispõe que as classes que estão economicamente acima da classe mais pobre do seio populacional, se identificam enquanto geradores de lucro ou renda. Portanto, legitima-se o processo de alienação no núcleo da população de forma que não consigam identificar os nocivos ataques da estratégia neoliberal do governo para com a economia, saúde, educação e qualquer configuração de política pública para a própria população.

Behring e Boschetti (2021) discutem sobre a trajetória conturbada das práticas fascistas do governo bolsonarista que se originam no golpe ditatorial no qual vivenciou o Brasil na década de 1960, dando origem a uma nova roupagem a essa prática tirana. O neofacismo como intitula as autoras, recria no cenário brasileiro um contexto que outrora não é inédito, mas possuem novos traços de uma censura, violência e intensificação do preconceito ao senso crítico que não acorda com a moldagem de governo atual. Esse encadeamento elevado de repúdio ao senso crítico por parte da sociedade e majoritariamente da classe operária, junto a intensificação do senso comum em seu núcleo, propicia um extermínio do caráter crítico e político que outrora é essencial para certas categorias profissionais.

O neofacismo se constitui como um fenômeno que proporciona a proliferação do temor e receio no interior do agir profissional de categorias específicas de trabalhadores que detém um perfil ético e uma idealização política a respeito da sociedade. Todavia, se esse modelo político de se pensar venha contrariar a

dimensão hegemônica acrítica contemporânea, acaba que sofrendo um processo de perseguição e repúdio em direção a sua prática profissional. Devido que o neofacismo além de disseminar um senso comum que legitima o posicionamento de censura através da adoção da violência, ele também tenta silenciar as categorias profissionais que geram contradição a sua ideologia neoliberal e opressora (BEHRING; BOSCHETTI, 2021).

O Serviço Social se configura como uma dessas classes profissionais que caminham ao sentido contrário do pensamento ultraneoliberal natural do Estado. Desde a sua gênese aos complexos enredos enfrentados pela categoria no cenário atual, o foco da profissão sempre esteve envolvido com o cidadão e o processo de violação de seus direitos. Sua trajetória mesmo que variada consegue firmar os passos em um solo crítico a respeito dos processos que envolvem o mundo trabalho e o relacionamento do Estado para com a população, O compromisso Ético-Político que induz o agir profissional dessa categoria, atua como combustível na luta contra qualquer manifestação de silenciamento ou até mesmo aniquilação dos direitos sociais que foram conquistados a partir da luta da classe operária no decorrer das últimas seis décadas.

Iamamoto e Carvalho (1982) aclaram de forma mais profunda e coesa como se configurou as primeiras décadas dessa profissão no Brasil. Assim como a cultura neoliberal, a prática profissional do Serviço Social foi arrecadando forças e conquistando inúmeros espaços no decorrer desses anos. Como se houvesse uma disputa entre esses dois componentes, de um lado um sistema opressor e desumano e no outro lado há uma profissão que acabava de nascer e ainda não tinha definido seu propósito real enquanto profissão. A graça, se encontra a partir do momento que consegue-se compreender que houve ciclos onde esses concorrentes não vivenciaram uma disputa, mas sim uma relação de dominação e submissão. Afinal o neoliberalismo se tornou o foco do interesse burguês e o Estado que porventura se encantou pelo capital da burguesia, definiu quais seriam os padrões da atuação dos assistentes sociais de forma que correspondesse aos interesses da burguesia. Logo, a categoria por algum tempo acaba reproduzindo os interesses dessa classe.

Mesmo que no escoar dos anos o Serviço Social brasileiro conseguiu ultrapassar o ideal burguês e assim romper com as perspectivas neoliberais em seu núcleo, o seu concorrente nunca foi de fato ultrapassado. O ideário neoliberal conseguiu conquistar uma enorme diferença de espaço para com o Serviço Social

nessa corrida, a disputa nunca esteve demasiadamente acirrada como nos dias atuais. As contrarreformas do Estado, o processo de sucateamento das políticas públicas e o avanço demasiado do neofacismo acarretam num regime de desaceleramento do Serviço Social nessa disputa. Entretanto, ainda há um sopro de esperança, IAMAMOTO e CARVALHO (1982.) ao citar como se constituem as capacidades que compõem o agir profissional de um assistente social, reflete a respeito do vigor dessa classe profissional. Pois, vale ressaltar que as condições de trabalho para essa classe nunca foram as ideias, mas a partir do momento que o objeto de atuação se torna a questão social que engloba o modelo de sociabilidade atual, a persistência e perseverança dessa classe sempre se renovou mesmo perante a cenários adversos.

Netto (1990) afirma que a profissão acompanhou todos os principais impactos econômicos e sociais no qual o Brasil vivenciou nas últimas décadas. Desde o golpe de 1964 a instauração do plano neoliberal após a década de noventa durante os anos 1900. Contudo, a necessidade de lutar sempre prevaleceu, pois, vale ressaltar que a categoria profissional do Serviço Social, também é uma categoria que compõe a classe trabalhadora. Ou seja, ela também sofre das mesmas investidas de todas as contrarreformas do Estado devido ao avanço da cultura ultraneoliberal. Por isso se faz necessário o rompimento de qualquer manifestação de ideais dessa cultura nefasta no núcleo da atuação do Serviço Social. Pois, essa sobra conservadora por muitos anos já ocasionou atrasos e perdas no desenrolar dessa luta.

2.2 Serviço Social e o processo de reatualização do conservadorismo.

Desde seu momento de surgimento como profissão, até períodos quando ainda era somente uma prática filantrópica, o Serviço Social sempre esteve pautado em práticas voltadas para o coletivo, lamamoto e Carvalho (1982) explanam como se desenvolveu o processo de maturação no qual a profissão vivenciou desde seus períodos como prática de cunho caritativo. Das damas de caridade aos agentes institucionais requisitados pela burguesia, o maior objeto de atuação sempre foi o povo e suas particularidades que atualmente compreendemos como demandas oriunda das múltiplas formas da questão social, sendo que nas primeiras décadas da profissão a presença de um caráter conservador era constante e fortemente reproduzido no seio

da atuação do Serviço Social, devido a elevada influência da igreja para com a profissão.

Somente no movimento de Reconceituação da profissão, foi quando o Serviço Social começou a galgar seus primeiros passos para a adoção de um agir que adotaria um perfil e caráter crítico analítico e deixaria o viés conservador cada vez mais distante do núcleo da profissão. NETTO (1990) elucida a importância que o movimento renomeado por ele, como um movimento de Renovação do Serviço Social, concedeu para a categoria profissional possibilitando que se pensasse a maneira como a profissão atuava em frente às requisições do proletariado que outrora sofria com o avanço do interesse da burguesia e as investidas capitalistas.

O pensamento crítico analítico no qual o Serviço Social iniciou a introdução, teve sua base na teoria marxiana e foi durante o período de Intenção de Ruptura que corresponde a terceira etapa do processo de Renovação do Serviço Social, junto ao III Congresso Brasileiro de Assistentes CBAS, que a categoria profissional decidiu se afastar de vez do pensamento conservador em sua prática profissional, tendo como pilar para essa ação, a fundamentação do Projeto Ético-Político da profissão (ABRAMIDES, 2017).

Da transição dos anos no qual compuseram a década de 1990 para os recentes anos 2000, o Serviço Social vivenciava uma intensa modificação no seu seio profissional. Desde as mudanças no interior do núcleo da categoria, passando pela transformação de sua forma de refletir, do objetivo de sua requisição na divisão técnica do trabalho, até a definição do seu objeto de atuação no qual se consolidava na questão social. CEOLIN (2014) aclara sobre como as mudanças societárias e econômicas afetaram a categoria profissional do Serviço Social, de forma que justifique a urgência do Estado pela adoção do agir profissional do assistente social no centro das relações capital e trabalho, ou melhor, Estado e proletariado.

O cotidiano do profissional em Serviço Social nunca foi o mesmo desde o momento que sua presença fora requerida para que pudesse reduzir a intensidade dos movimentos trabalhistas com a sua atuação voltada para esse público de forma controladora e apaziguadora. IAMAMOTO e CARVALHO (1982.) esclarecem como se configurou essa chamada do Estado para com os assistentes sociais, de forma que o próprio Estado já havia fundamentado um perfil profissional para os agentes em Serviço Social.

O que o Estado não estava aguardando era que no decorrer dos anos, esse mesmo profissional solicitado para aclarar as insatisfações da população que outrora se encontrava exausta de tanta exploração, iria desenvolver mesmo que de forma passiva uma curiosidade analítica que se dilataria em um olhar crítico de sua atuação, o que anos após a socialização dessa nova forma de olhar causaria o rompimento com a prática profissional voltada somente para os interesses burgueses.

Em suas elucidações, Iamamoto e Carvalho (1982), declaram que o assistente social, mesmo que seja um profissional assalariado, ele detém de uma habilidade argumentativa em seu perfil profissional de forma que não acate sem contestar as requisições impostas a ele. Com o amadurecimento do pensamento crítico do assistente social e a pluralização dos campos de atuação, a categoria profissional em Serviço Social cada vez mais estava sendo solicitada para compor diversos grupos profissionais na divisão técnica do mercado. Com base no descrito por Ceolin (2014) os profissionais em Serviço Social estavam sendo reclamados, para que pudessem manusear as políticas públicas como forma de resposta às demandas dos trabalhadores para com o Estado.

Os anos da década de 1940 foram os anos onde o Serviço Social se fundamentou como profissão devido a institucionalização que sofrera do Estado, mas na contemporaneidade o assistente social inicia um processo de composição de campos onde ele, percebe que devido às impetuosidades no processo de exploração capitalista, não importa qual seja a área de atuação, a sua presença enquanto profissional se faz necessária nesse mesmo âmbito. Pois, onde há elevada exploração capitalista, há múltiplas formas da questão social. Ou seja, há o seu objeto de trabalho, há a necessidade de executar a sua missão enquanto profissional (Iamamoto; Carvalho, 1982).

Se conseguirmos realizar uma reflexão a respeito da urgência da presença do agir profissional dos assistentes sociais nos distintos campos de atuação, podemos notar a influência de um fator que sempre esteve evidente desde os primórdios do Serviço Social enquanto categoria profissional que é a exploração social no qual o proletariado padece. De acordo com Raichelis (2011) é um dos pilares do porque o assistente social deve agir de acordo com os pressupostos em seu Código de Ética Profissional (CDE) e seu Projeto Ético-Político (PEP), junto às bases norteadoras presentes na Lei 8.662/1993, que é a lei de regulamentação da profissão. Pois, desde sua introdução no mercado de trabalho, o profissional em Serviço Social se vê

atuando mediando conflitos oriundos das múltiplas explorações sociais ocasionadas pelo interesse capitalista.

De forma que podemos afirmar com base na leitura de Netto (1990), seja em qual for a década ou qual for a roupagem utilizada pelo sistema capitalista, a questão social sempre se manteve como um dos principais fatores que ocasionam a introdução de um assistente social em determinado espaço de atuação. CEOLIN (2014) irá explicar como as requisições do Estado podem gerar um perfil nocivo para o assistente social, se o mesmo reproduzir as demandas de seu agente empregador sem ao menos refletir sobre o verdadeiro caráter por trás de sua atuação.

Porventura, estaríamos retrocedendo para os tempos onde era aplicada a atuação profissional sem ao menos refletir no caráter dessa ação. Os vestígios de um agir funcionalista de cunho positivista voltariam a ser padronizados e reproduzidos no núcleo da categoria como fora nos primeiros anos do Movimento de Reconceituação no qual a profissão vivenciou no Brasil, sendo esse movimento divergente do que ocorreu nas demais nações latino-americanas como alega (CASTRO, 2000). O movimento de reconceituação devido ao contexto ditatorial no qual encontrou no Brasil, acabou que no seu desenvolver consolidou-se hegemonicamente como um período de reatualização do conservadorismo (NETTO, 1990).

Suas etapas fragmentadas como período de modernização e reatualização do conservadorismo, fecundaram no seio profissional um dilema, devido a sua aparência que exportava para os profissionais, um perfil de rompimento com práticas antigas e a adoção de uma nova roupagem na capacidade de elaboração de novos métodos de agir. Entretanto, nunca deixou de dispor de práticas conservadoras mesmo que distante da ideologia católica, o temperamento conservador se reproduziu a partir de uma atuação que se encontrava leiga da percepção do elevado impacto que o meio social e sua configuração de sociabilidade, junto às investidas capitalistas atribuía para o indivíduo. Sendo o protagonismo do sujeito na perspectiva fenomenológica uma amostra desse processo de encanto dos profissionais por essas novas metodologias durante esse contexto (NETTO, 1990).

O Serviço Social, enquanto profissão somente alcança uma maturidade de cunho crítico, após a experiência no qual adquiriu no ápice dos anos que compõem a Intenção de Ruptura do processo de Renovação da profissão. Sendo que esse clímax oriundo desse período, como alega NETTO (1990) teve como protagonista a obra de Marilda Iamamoto, no qual é considerado pelo autor como o primeiro e o principal

material gerado no núcleo da profissão, onde estabelece como se deu os processos de chamada dos assistentes sociais para o campo de trabalho e todos os fatores que antecederam a esse acontecimento. De forma que se determinou uma clareza sobre o perfil nocivo e manipulador do agente empregador da profissão e como a atuação sem reflexão dos assistentes sociais, auxiliavam no processo de enriquecimento da elite e adoecimento do proletariado.

Entretanto, mesmo detendo de um aporte teórico que vinha se fortalecendo e arrecadando um amadurecimento cada vez mais expressivo e pluralista. Uma parcela perceptível da categoria profissional opta em contrariar a decisão de afastamento da vertente conservadora no seio da profissão, argumentando que o Serviço Social deve adicionar no seu agir profissional a perspectiva higienista individual a partir de práticas terapêuticas.

O já familiarizado Serviço Social Clínico, reivindica alterações no Código de Ética e na Lei de Regulamentação da profissão, visando uma nova configuração da atuação dos assistentes sociais, tendo como seu alvo central a formulação de um novo projeto profissional.

Essa fração da categoria profissional, resgata a fenomenologia como uma das principais ideologias para fecundação do caráter do que outrora seria o novo agir profissional do Serviço Social. A reutilização dessa vertente que fora protagonista na segunda etapa do movimento de Renovação da profissão no Brasil, legitima-se devido ao cunho de origem neoliberal que se perpetua livremente no interior da vertente clínica do Serviço Social, pois, esses profissionais transitaram o foco de sua atuação das diversas expressões da questão social para o mercado de trabalho, por meio que se valida as imposições e argumentações do Estado e venha culpabilizar o proletariado (CUNHA; NUNES, 2020).

O avanço e fortalecimento da vertente clínica no interior do Serviço Social, pode-se esclarecer devido a presença do conservadorismo no qual como afirma Netto (1999), nunca se esvaiu do núcleo da categoria mas permaneceu como uma contraparte da ideologia da profissão. Ou seja, uma sombra. Entretanto um outro acontecimento que elucidaria a perpetuação dessa vertente contrária ao Projeto Ético-Político do Serviço Social, seria a introdução das investidas neoliberais no seio da profissão. Por meio que a metodologia neoliberal fora utilizada como fonte para a legitimação do retorno do viés conservado nos tempos contemporâneos.

Iamamoto (2014) exporta em seu trabalho como a introdução do viés ultraneoliberal se propagou no cerne da formação dos assistentes sociais, A vasta pluralização dos polos de ensino na modalidade a distância, a famigerada metodologia EAD, proporciona ao Estado o caminho para a introdução dos componentes que representam a economia neoliberal no núcleo da formação profissional através de prática básica e já acometida diversas vezes pelo Estado que seria a implementação estado-mínimo, ciente que as instituições que ofertam o EAD são privatistas.

Mesmo que as diretrizes curriculares indicassem os meios para que a garantia de uma formação de qualidade ocorresse na distribuição do ensino a partir do EAD, O neoliberalismo assim como atua no Sistema Único de Saúde através da reforma privatista, na previdência social a partir das diversas contrarreformas do Estado, acaba modificando e sucateando a qualidade da oferta de ensino no campo da formação.

Todavia, de nada adianta deter de um manual para a configuração de uma adequada qualidade da formação acadêmica, se os profissionais, a instituição e todas as peças que pertencem ao processo de geração desse conhecimento é refém da ideologia neoliberal.

Farage 2020 aborda sobre o adoecimento profissional dos agentes de ensino devido ao enfraquecimento das condições de trabalho no contexto pandêmico atual oriundo da proliferação em massa do coronavírus (COVID 19). A modalidade de Ensino a Distância (EAD) arrecadou forças extraordinárias, o que se esperava alcançar em dez anos com o ensino EAD, se arrecadou em menos de 24 meses de pandemia. Em contrapartida, enquanto os burgueses que alimentam a modalidade a distância cada vez mais se enriquecem, os profissionais da educação cada vez mais adoecem. Assim como na época da industrialização, ou de qualquer outra roupagem do capital, somente o empregador se enriquece no processo de geração de lucro.

A crítica que Iamamoto (2014), apresenta em seu trabalho não se estabelece na prestação de ensino a distância por si própria, mas que por se tratar de um território privatista a vertente liberal atua de maneira como bem entender e de forma desgovernada. Pois, enquanto estiver gerando lucro e repassando pequenas parcelas desse capital para o Estado, o sucateamento da qualidade de ensino acadêmica do Serviço Social ocorrerá sem nenhuma intervenção do Estado. Logo, o perfil profissional da categoria, cada vez com o passar dos anos irá perdendo

potencialidades no seu caráter crítico até chegar o momento em que a profissão irá atuar como nos tempos da autocracia burguesa.

2.3 O Serviço Social brasileiro e o contexto neoliberal.

O Brasil no decorrer dos anos 2000, se aprofundou drasticamente nos ideais da estratégia neoliberal. O Estado que tanto visou arrecadação de lucro vivencia contextos adversos ao que se pretendia, percebido que nunca deixou de ser uma mera marionete do viés ultraneoliberal, de forma que o próprio, arrecada lucro para os componentes da elite com a elevação das dívidas públicas. Entretanto, as consequências do estado-mínimo vão muito além da manipulação do ideal liberal para com o Estado, as ramificações da ascensão dessa cultura de acumulação de capital assassina, adentram as diversas instituições que ofertam serviços oriundos do tripé da seguridade social, sejam elas públicas ou privadas. As categorias profissionais sofreram com essa introdução nos campos metodológicos de sua atuação, nas condições precárias de seus âmbitos profissionais e nas remunerações que logo não corresponde ao processo de valorização do agir profissional dessas categorias.

O Serviço Social como fora explicitado no desenvolver deste trabalho, também sofreu diversas implicações com a prosperidade do conservadorismo de origem liberal no seio da categoria. Todavia o embate entre perspectiva crítica e o fundamentalismo conservdor não é um enredo novo ou até mesmo impactante no contexto histórico da profissão, mas a forma como a vertente conservadora ressurgue cada vez que é superada por um viés mais reflexivo e contrário ao pressuposto da sua contraparte reacionária é intrigante. Da igreja e a base positivista, para a fenomenologia indo para atuação voltada para grupo e comunidade e se consolidando na direção neoliberal, o conservadorismo sempre consegue se fazer presente no núcleo do Serviço Social. lamamoto e Carvalho (1982) aclaram sobre a importância da introdução do Serviço Social enquanto categoria profissional através dos assistentes sociais na divisão social-técnica do trabalho, tendo como relevância atuar frente às demandas do proletariado. E graças as diversos acontecimentos e reflexões a profissão consegue elucidar qual é seu verdadeiro objeto de atuação, de forma que compete realizar uma leitura da configuração de sociabilidade que é inserido não somente como agente interventor mas como operário exposto as péssimas condições de sobrevivência assim como os usuários na qual é voltada a sua atuação. Sendo o

conservadorismo uma alusão aos vilões das histórias de super heróis que sempre tendem suas ações a desestabilizar a paz e o bem estar de uma determinada população.

Contudo, a partir do momento que os assistentes sociais enquanto classe trabalhadora percebe a necessidade que há de uma atuação direcionada para os interesses do proletariado, totaliza um fortalecimento no interior da categoria que impede o retrocesso de suas ações profissionais. Pois, o compromisso ético-político no qual se direciona para a classe trabalhadora além de ser um extremo incentivo para a vanguarda da profissão, legítima, influencia e inspira a luta por dias melhores com condições melhores e contextos melhores para o proletariado, ademais como já foi explicitado no decorrer deste trabalho, a categoria profissional do Serviço Social mesmo portanto um autonomia ela é relativa e são pertencentes a classe trabalhadora (YAZBEK, 2014).

O Serviço Social Clínico é uma das formas mais expressivas do conservadorismo dentro da profissão atualmente. Contudo, pode se atentar que o cerne de umas das justificativas utilizadas por essa ramificação da profissão é a busca por melhores remunerações salariais a partir da configuração de novos postos de trabalhos do assistente social em vertentes que não são clarificadas na Lei de Regulamentação da profissão e muito menos no Código de Ética da categoria. A tendência terapêutica que tanto é questionada e reivindicada seria uma das metodologias que propiciam novos cargos para esses profissionais (CUNHA; NUNES, 2020).

O grande processo emblemático presente nesse dilema é conseguir determinar até onde se valida a presença de uma linha de atuação que não se identifica com o seu projeto societário e onde se inicia as consequências da introdução do neoliberalismo no núcleo de profissão que tendenciosa os profissionais a anularem seu intelecto e perfil conservador oriundo da categoria, para acatarem os pressupostos do Estado em troca condições mais saudáveis de atuação e uma qualidade de vida melhor em relevância ao aprimoramento salarial. Afinal, conservadores ou não, essa parcela que diverge da majoritária parte da profissão também são assalariados, possuem famílias, casas, contas e almejam melhores condições de vida.

O contexto neoliberal é tão nocivo que ele consegue dominar as condições de trabalho e a saúde desse trabalhador ao mesmo tempo. Pois, basta enfraquecer o

âmbito profissional na perspectiva de intensificar as demandas e elevar a precarização dos trabalhos, que aos poucos consegue ir adoecendo o assistente social ao ponto de poder influenciar esse profissional a duvidar sobre o seu caráter político para com a profissão. (VICENTE, 2015), elucida de forma mais aprofundada a respeito desse fenômeno que cada vez se torna mais frequente no cotidiano dos profissionais do Serviço Social em seus diversos âmbitos de atuação. Pois, entende-se que a categoria profissional por está agindo diretamente com as mazelas oriundas da questão social através das políticas públicas, está mais propícia ao adoecimento profissional referente às investidas do neoliberalismo no interior dessas instituições.

Porventura, vale salientar que assim como se faz necessária a reflexão sobre o que legitima a transição de um caráter crítico para o clínico por parte dos profissionais, é válido ressaltar que a classe trabalhadora não é composta somente pela categoria profissional do Serviço Social. (NETTO, 1999), vai explicar como se afeiçoam os projetos societários e os projetos profissionais. Ciente que a sociedade num recorte mundial já passou por diversas modalidades societárias diferentes devido à pluralização das etnias e culturas, é possível entender que houve inúmeros projetos societários e que cada um deles acompanhou os grandes embates presentes nos seus respectivos contextos históricos. Logo, na contemporaneidade não seria divergente ao decorrer desse processo.

No Brasil ocorreram diversos projetos societários e cada um deles, mesmo que não seja necessário, obteve forte presença de ideologias partidárias. Esses diversos projetos ao longo do tempo conseguiram se introduzir e se propagar nos projetos profissionais das múltiplas categorias assalariadas existentes no país. Contudo, o projeto profissional do Serviço Social com exceção do último, sempre foi moldado a partir da perpetuação do viés conservado e de influência do Estado, mas o Projeto Ético-Político da profissão é fruto da organização da classe contra as vertentes aspiradas pelo seu empregador (NETTO, 1999).

De forma que justifique a reivindicação do Serviço Social Clínico a respeito da criação de um novo projeto profissional que atenda as demandas do atual projeto societário de cunho neoliberal. Entretanto (NETTO, 1999), afirma que a categoria não pode cometer o equívoco de confundir o pluralismo que necessita estar presente no núcleo da atuação profissional com um ecletismo de pensamentos que não correspondem ao caráter ético da profissão. O autor ainda reafirma que essa difusão de ideias resulta num processo de enfraquecimento do projeto profissional atual, pois,

para que o projeto de uma determinada profissão seja validado socialmente é necessário a organização dessa classe profissional.

Uma forma de conseguir aniquilar a vertente neoconservadora que cada vez se perpetua na profissão, seria elevar a capacidade de reflexão dos profissionais a respeito da dimensão política da profissão e da dimensão do trabalho que é ofertado para essa categoria. O CFESS (1993) alega que independente do quão emblemático e complexo o projeto societário possa ser, o Serviço Social não pode novamente corresponder às tendências de um projeto que não visa o bem coletivo. Por isso que o atual projeto profissional da categoria detém de um viés político mas também expressa um projeto societário que propaga um bem coletivo, onde as aspirações da classe trabalhadora sejam atendidas.

O Serviço Social atualmente possui mecanismos que auxiliam na fiscalização das condições de trabalho nos seus âmbitos profissionais e que promovem campanhas e estudos que focam no aprimoramento intelectual dos assistentes sociais. O Conjunto CFESS/CRESS proporciona um sentimento de segurança para com os profissionais dessa categoria, por se tratar dos órgãos de fiscalização da profissão, muitas vezes onde é identificada qualquer manifestação de exploração ou ataque ao Serviço Social, o conjunto atua na efetivação dos direitos dos profissionais. Diante desse contexto neoliberal, para que não se propague o avanço do conservadorismo nessa nova roupagem liberal na profissão, se faz necessária a mobilização da categoria contra as investidas dessa estratégia capitalista e assassina. A categoria detém de uma lei que regulamenta e direciona a profissão, de um Código de Ética que apresenta os parâmetros para que seja ofertado uma atuação que concilie com o viés proposto no projeto profissional e de órgãos como o Conjunto CFESS/CRESS e a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), que juntos elevam as condições de proporcionamento de uma maturidade intelectual através da formação continuada da categoria. O projeto ABEPSS Itinerante tem proporcionado a validação das diretrizes curriculares da profissão e gerando novos embates para discussão com a perspectiva de aprimoramento do agir profissional frente aos ataques neoliberais oriundos do Estado.

A categoria profissional do Serviço Social desde sua gênese como clarificam lamamoto e Carvalho (1982) sempre esteve presente no centro das disputas entre o interesse burguês e as aspirações trabalhistas, mas que se configura como um diferencial dessa categoria profissional se baseia na capacidade de argumentação, e

de planejamento de ações que consigam validar as demandas da classe trabalhadora perante a imposição do Estado. De forma que mesmo que o Serviço Social, esteja introduzida em espaços profissionais doutrinados pelo Estado e a perspectiva neoliberal, a profissão consegue se estabelecer como uma categoria que luta pelos ideais dos trabalhadores, pela propagação da validação dos direitos sociais e na efetivação de seu projeto profissional perante a imposição do projeto societário. Mas que para realização desses feitos assim como afirma (NETTO, 1999) se faz necessário a organização da categoria de forma pluralizada porém livre de qualquer manifestação de ecletismo.

3 A PERPETUAÇÃO DA HEGEMONIA CRÍTICA DO SERVIÇO SOCIAL PERANTE A VERTENTE NEOCONSERVADORA.

3.1 Estrutura metodológica.

A metodologia de pesquisa utilizada para a fecundação deste trabalho estabelece-se nas análises de fundamentações bibliográficas de cunho qualitativo na modalidade narrativa. Como apresenta Vosgerau e Romanowski (2014), essa sistematização é um dos caminhos mais viáveis para a elucidação das ideias a respeito da problemática e das outras múltiplas etapas que constituem a laboração. Essa metodologia propicia o estado da arte da revisão bibliográfica, de forma que auxiliou no desenvolver desse tema de modo mais acessível com um parâmetro informativo geral sobre a estrutura do trabalho.

A pesquisa bibliográfica consolidou-se na principal metodologia utilizada no trabalho, devido ao contexto pandêmico oriundo do Coronavírus (COVID19) que se instaurou em 2019 e perdura-se ferozmente até o contexto atual. Logo como medida de cuidado, o isolamento social se solidificou como um dos principais métodos para não contrair a doença. Todavia, o acesso às fontes de revisão bibliográfica a respeito da temática central do projeto desenvolve-se em outros padrões que não correspondem aos meios que não sejam os eletrônicos, em destaque a dificuldade de encontrar obras que atendessem as premissas da proposta do trabalho nas instituições físicas, e ao mesmo tempo a exposição ao vírus.

Essa revisão narrativa intentou elucidar a respeito da ascensão da perspectiva neoconservadora no cerne do corpo profissional do Serviço Social. O acesso por meio virtual foi utilizado como ponte até o encontro do coletivo bibliográfico manuseado nesse projeto. Fontes como Google Acadêmico e Scielo foram de extrema relevância para a constituição da pesquisa, pois, favorecem o propósito de efetivar um recorte de no máximo dez anos a respeito dessa pauta. Todavia, por se tratar de uma vertente que a cada ciclo da profissão consegue ressurgir com uma nova roupagem, a atenção não poderia se estabelecer em períodos que não abrange os dias atuais do agir profissional dos assistentes sociais. Por isso os descritores deste trabalho seguiram sendo: Neoliberalismo; Neoconservadorismo; Serviço Social e Categoria Profissional.

O aporte teórico empregado ao todo foram quatro, onde as temáticas centrais estão direcionadas sobre a atuação do profissional em Serviço Social e nos ciclo que

fortificaram a postura crítica do agir ético-político desse profissional. As abordagens expostas pelos autores, clarificam desde os primórdios éticos estabelecidos no III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais até os enredos de ofensivas contemporâneas de cunho neoliberal que sustentam a nova configuração do conservadorismo na prática profissional do Serviço Social.

A seguir encontra-se um quadro que consiste em ajudar na elucidação dos assuntos discutidos que corroboraram no desenvolvimento das análises narrativas do trabalho.

Quadro 1 – Síntese das obras selecionadas.

Autor	Título	Ano	Revista	Fonte da Revista
Cunha e Nunes	Aspectos do conservadorismo higienista no Serviço Social clínico: implicações para o projeto ético-político profissional.	2020	Libertas	Google Acadêmico
Abramides	Memória: 80 anos do Serviço Social no Brasil: O III CBAS "Congresso da Virada" 1979.	2017	Serviço Social e Sociedade	SciELO
Iamamoto	80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão.	2017	Serviço Social e Sociedade	SciELO
Barroco	Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social.	2015	Serviço Social e Sociedade	SciELO

Fonte: Elaboração própria.

3.2 Um breve acervo sobre o Serviço Social e a nova roupagem do conservadorismo.

Iniciar um debate a respeito da trajetória do Serviço Social no solo nacional exige a reflexão sobre o conservadorismo que por anos se consolidou como um espectro na atuação profissional da categoria dos assistentes sociais. Sua capacidade de regeneração, permitiu ao Serviço Social vivenciar divergentes embates contra suas bases reacionárias ao longo dos últimos anos no qual experienciou a profissão desde

sua gênese. (IAMAMOTO, 2017) aclara a respeito dos remanescentes oitenta anos da profissão e todas as conquistas e contextos complexos vividos pela categoria.

A autora inicia o texto abordando como o corpo profissional da categoria conseguiu superar os avanços da investida capitalista e aprimorar a qualidade no interior da atuação para que não se reproduza uma ação desvinculada aos princípios expostos no projeto ético da profissão e culmine induzindo a um agir isento do caráter ético dos assistentes sociais com a classe trabalhadora. Ela, afirma sobre a necessidade e capacidade de interpretação e reflexão dos assistentes sociais em relação a atual conjuntura experimentada, ciente que a todo momento sobre diversas tentativas e múltiplas metodologias a fisionomia conservadora tenta assumir novamente o controle.

Nesse mesmo pensamento Barroco (2015), expõe algumas das determinações da ameaça conservadora quando consegue deter autonomia. A reprodução de valores conservadores e o desalinhamento dos pensamentos críticos são uma das várias ações de ataque da contraparte reacionária do Serviço Social, devido a lógica fundamentalista sobre a ideologia positivista que outrora fora bastante utilizada nos primórdios da ação técnica dos assistentes sociais. Essa vertente que de forma oculta acaba sendo reafirmada pelas atividades neutras da perspectiva crítica, é o viés positivista. Como elucida (CUNHA; NUNES, 2020) essa onda se reatualiza quando a investida neoliberal adentra os espaços ocupacionais dos assistentes sociais e induz a ações voltadas para o interesse do mercado e regredindo para os tempos de incriminação dos indivíduos por vivenciar suas respectivas mazelas sociais.

É explicitado pelas autoras, como os processos de contrarreformas estatais evidenciam a legitimação das práticas conservadoras no seio do Serviço Social. No decorrer do texto é abordado sobre como a atual conjuntura de crise capitalista incita a práticas higienistas oriundas das tensões positivistas que contrariam os pressupostos do Código de Ética da classe. Uma das mais expressivas formas do conservadorismo no núcleo do Serviço Social atualmente é a direção clínica da profissão, onde as bases fundamentalistas de cunho positivistas e a involução ao compromisso político do corpo profissional para com a classe trabalhadora são umas das diversas complexidades. Pois, como fora aclarado pelas autoras, esse coletivo segregado tem suas aspirações direcionadas nas inclinações do neoliberalismo.

Cunha e Nunes (2020), relatam como é composta a congregação clínica. São profissionais que reivindicam uma atuação higienista de cunho terapêutico, onde

possam agir conforme os parâmetros positivistas assim reajustar o indivíduo aos padrões da sociabilidade neoliberal, de forma que consideram estar conquistando novos espaços de atuação para o Serviço Social mas como é explicado pelas autoras, o Serviço Social não atua na perspectiva terapêutica pois essas bases de adequação não corresponde ao perfil ético do projeto profissional da profissão. Por isso que essa parcela discordante reivindica um novo Código de Ética para a categoria junto com o desmonte do atual projeto profissional, para que se crie novas normas e metodologias que coincidem com o projeto societário proposto pela autocracia neoliberal.

As autoras afirmam que a burguesia enquanto massa opressora necessita que os assistentes sociais retrocedam no viés de sua atuação para os tempos onde se efetuava o ajustamento individual, para que o processo de neutralização dos direitos sociais e trabalhistas possa ocorrer de forma satisfatória para os interesses burgueses e a mão de obra operária compreenda que devem se sentir privilegiados por terem uma fonte de renda, mesmo que seja mínima e com condições inadequadas. (CUNHA; NUNES, 2020) clarificam que o neoliberalismo ao adentrar os postos de ocupação do assistente social devido às suas múltiplas e intensas ofensivas, acaba sucateando e oprimindo o cotidiano do profissional em Serviço Social, até que o qualificado inicie um processo de naturalização dessas cometidas e considere que discurso reacionário burguês não seja contrário à sua direção profissional, assim principia uma repulsa ao seu viés crítico e totalize suas ações no enquadramento conservador novamente.

Barroco (2015) vai dizer que a investida neoliberal arrecadou forças e conseguiu avançar de forma bastante hostil a partir dos anos 1990, devido a uma elevada crise do capital e da consolidação cada vez mais feroz de seu cunho destruidor de direitos. A autora explicita como a atuação da estratégia conservadora do neoliberalismo induziu a oscilação e declínio das relações de trabalho graças à participação quase inexistente do Estado nas relações internas entre empregador e empregado. Logo, as novas formas de violência se atualizaram e adquiriram outras roupagens como a opressão, condições de trabalho propícias ao adoecimento e a criminalização dos sujeitos que lutavam por cenários melhores na perspectiva de evitar o regresso a dias de pura exploração no qual tanto vivenciou a classe operária. A autora também discute sobre como a influência de uma onda sensacionalista oriunda de programas de televisão, proveu um compartilhamento em massa dos ideais conservadores de cunho neoliberal para grande parcela da população brasileira

de forma que conduzisse a composição do senso comum e facilitasse a aplicação de processos semelhantes à barbárie como criminalização das pautas sociais e o prejulgamento aos direitos humanos. Durante os 1990, ocorreu no Brasil uma intensificação dos movimentos sociais, sendo mais expressiva nos anos que protagonizaram o final da década de 1990, a criminalização desses movimentos arrecadou no solo nacional a instauração de uma era onde a sociedade não consegue interpretar de forma coesa as raízes dos problemas sociais e acaba culpabilizando os próprios componentes de suas classes subalternizadas por seus dilemas sociais e por terem seus direitos negligenciados. Ou seja, de acordo com a autora, os programas sensacionalistas conseguem reproduzir em escala nacional os preceitos da meritocracia, fortalecendo a estratégia neoliberal oriunda da elite burguesa.

Barroco (2015) explica também sobre a atenuação no qual sofreu os direitos que foram conquistados durante os contextos de luta experienciados pela classe trabalhadora organizada. Os frutos desse desmonte são múltiplos e consiste no enfraquecimento da autonomia dos trabalhadores até que se perca qualquer manifestação organizada no núcleo dos trabalhadores para que não se desenvolva uma marcha emancipatória e atrapalhasse os quefazeres do grupo que detém o capital. Dessa forma, para cada nova pauta que fosse levantada para debate pela classe operária, a classe opressora desenvolvia e compartilhava uma nova metodologia de coerção. Pois, o foco da aspiração neoliberal é refrear a coletivização dos direitos.

O neoliberalismo como é esclarecido pelas autoras, detêm a capacidade de se introduzir na sociabilidade e conseguir se fortalecer com a reprodução de pequenas ramificações oriundas do seu núcleo. Como se fosse um vírus, a investida da elite burguesa se instala no sistema de convivência social e se nutre a medida que cada subdivisão sua consiga transportar seus ideais e aspirações para cada segmento que compõe essa sociedade, como instituições e corpos profissionais na perspectiva que a cada novo território tomado, mais poderoso e avassalador se torna a ofensiva reacionária. De forma não divergente, ocorre o mesmo processo de infecção por assim dizer no núcleo da categoria profissional do Serviço Social. (IAMAMOTO, 2017) vai dilucidar a respeito dos impactos do neoliberalismo na profissão, onde devido a condição assalariada do assistente social, há um processo de controle por parte dos empregadores para com a categoria, onde é exposto pela autora que a profissão aos poucos vai perdendo a sua capacidade de argumentação e de leitura

crítica devido às intensificações dos processos de trabalhos no qual se vê inserido. Pois, por se tratar de uma classe assalariada como qualquer outro coletivo profissional integrante a classe trabalhadora, os assistentes sociais se tornam refém de metas e procedimentos de objetivação de suas atuações técnicas, o que só diminui o processo que induz a práxis no seio do agir do profissional oriundo do Serviço Social.

Dessa forma, pode-se compreender quando Barroco (2015), desenvolve a discussão sobre como o conservadorismo consegue permanecer vívido no cerne do Serviço Social. Pois, ciente que o órgão empregador da categoria permite que uma investida composta por preceitos reacionários se instale nos campos ocupacionais desses profissionais, fica claro como o conservadorismo se apropria da ofensiva neoliberal para conseguir se atualizar e ressurgir no cotidiano dos assistentes sociais. O neoconservadorismo como é exposto pela autora, se propaga com a elevação dos ideais capitalistas e ao combate e extermínio dos direitos sociais, tendo seu enfoque no caráter coercitivo para todas as manifestações que aspiram por uma ação Estatal voltada para o bem coletivo.

Bem como esclarece Iamamoto (2017), o neoconservadorismo se manifesta no interior do Serviço Social protagonizando o resgate de ações focalizadoras no agir dos assistentes sociais. Com a proliferação dos preceitos oriundos da autocracia conservadora, os profissionais em Serviço Social aos poucos vão perdendo sua capacidade de interpretação crítica da realidade social até o momento que toda composição crítica dessa profissão seja ocultada por um perfil liberal. Logo, o corpo profissional começa a utilizar práticas assistencialistas em vez de priorizar a articulação e utilização das políticas sociais. Pois, o entendimento baseia-se em reproduzir os ideais reacionários e não corresponder com ações expostas do atual projeto ético-político, tanto criticado pela burguesia.

Nessa linha de pensamento Cunha e Nunes (2020), alude como o regresso da compressão da questão social enquanto caso de polícia tem auxiliado no acendimento dos interesses da elite neoliberal. Todavia a repreensão se tornou a metodologia substituída pelo Estado, para lidar com os indivíduos que estão padecendo pelas consequências diretas da ofensiva neoliberal nos seus cotidianos. O que outrora era de responsabilidade do Estado, passa a ser direcionado e executado por entidades filantrópicas e assistencialistas na perspectiva de amenizar os dilemas sociais expressivos no convívio da população reféns dos interesses do capital. Assim, o Estado não necessita desembolsar recursos para corresponder às demandas da

população e ao mesmo tempo pode oprimir sem pudor pois há outras instituições que retratam o que deveria ser seu compromisso para com a população. Logo, é esclarecido pelas autoras que essa reapresentação do conservadorismo em massa de forma desenfreada, propicia ao Serviço Social um *dejá vú* aos ciclos primeiros da profissão.

Em sua escrita Barroco (2015) explana que as ações dos assistentes sociais começam a se basear no posicionamento do Estado em relação às classes sociais fomentadoras dos principais movimentos sociais atuais. Com a questão social sendo tida como caso de polícia, o discurso de meritocracia galga passos mais largos até se consolidar no interior do modelo de sociabilidade contemporâneo, devido que o senso comum corresponde ao processo de criminalização das manifestações societárias a respeito do descumprimento do dever Estatal para com a comunidade civil, no momento que o Estado se abstém de suas responsabilidades. Ou seja, o discurso que se propaga como elucidada a autora, consiste no repúdio a qualquer configuração de um indivíduo que não trabalha para conseguir sobreviver, sendo essa ideologia de origem reacionária neoliberal favorecendo o retorno do viés conservador por meio do senso comum nas intervenções das instituições que atuam diretamente com a população que é atendida pelas políticas sociais.

Cunha e Nunes (2020), contemplam em seu texto sobre a metodologia de higienismo utilizada pelo Estado como processo de enfrentamento às mazelas como pobreza, dependência química entre outras. Elas relatam que essa prática dissolve qualquer condição de ajustamento que mesmo não sendo o ideal e o meio mais correto para fundamentar ações interventivas, consiste em ser mais favorável do que a adoção de condutas punitivas. Ao debater sobre essa propensão punitiva do Estado BARROCO (2015) vai abordar que essa opção é utilizada para que a população entenda que a ofensiva neoliberal não tem interesse em atender às suas demandas. Assim, o Estado opta em transformar como vilão qualquer cidadão que se oponha a sua lógica neofacista, por isso propaga em todo solo nacional a perspectiva de criminalização desses civis que atuam na luta contra o autoritarismo capitalista.

A ofensiva neoliberal como exportar as autoras citadas no decorrer do trabalho, consegue se instaurar no centro do exemplar atual da sociabilidade, com suas premissas manipulando e direcionando as metodologias de atuação das instituições e espaços sócio-ocupacionais que agem por meio de políticas sociais e públicas, tendo seu caráter reacionário cada vez fortalecido no perfil profissional das categorias

que compõem esses espaços ocupacionais. Todavia, (IAMAMOTO, 2017) vai clarificar sobre o embate existente entre projeto societário e projeto profissional. Em suas palavras a autora, expõe que os projetos societários sempre fizeram parte da história do ser humano e de seus múltiplos ciclos vivenciados desde sua gênese, da era medieval aos contextos pioneiros urbanos, sempre houveram projetos que determinasse o estilo de vida que poderia ser gerado em seus deliberados territórios. Mas em contrapartida os projetos profissionais nem sempre estão correspondendo às referências do molde societário no qual está inserido. A autora explica que uma categoria profissional pode deter de um projeto de atuação divergente aos paradigmas expostos pelo projeto societário vigente.

Em suas anotações, lamamoto (2017) cita o Serviço Social como uma dessas profissões que possuem um projeto profissional oposto ao corrente projeto societário. Com suas palavras a autora elucida que o atual projeto societário detém características que reafirmam o viés reacionário que por tantos anos permaneceu presente no interior da profissão. Ou seja, se o Serviço Social não houvesse experienciado reformas em seu núcleo profissional, ainda estaria reproduzindo os preceitos oriundos do projeto societário atual, mas como ocorreram tais movimentos e transformações no seio da categoria, a profissão vivencia dias de atuações compostas por um caráter político e técnico contrário ao perfil conservador estipulado pela proposta societária atual.

No decorrer do texto ela, também enfatiza sobre a importância da resistência da categoria do Serviço Social em corroborar um projeto profissional distinto das condições do projeto societário contemporâneo, devido ao fato que seu projeto profissional além de direcionar os melhores caminhos para o corpo da profissão, sugere conjunturas melhores para a sociedade. Pois, o compromisso ético-político da categoria viabiliza a democratização dos direitos e do Estado, possibilitando melhores contextos para todas as classes que constituem a população.

Contudo, os esclarecimentos de Cunha e Nunes (2020) sobre o desapontamento da ofensiva neoliberal com o atual Projeto Ético-Político do Serviço Social, alertam que o viés manipulador e autoritário da elite burguesa não irá ceder facilmente ao contra-ataque da profissão. Sobretudo ciente que a ideologia neoliberal detém os principais espaços e meios de atuação, pode-se concluir que sua principal estratégia será o processo agressivo de adoecimento e esgotamento da classe operária que se opõem aos seus mandatos. O sucateamento das condições e

ferramentas de trabalho, acabam gerando um enfraquecimento mental, físico e político no seio da categoria profissional dos assistentes sociais.

Em relevância a essa afronta IAMAMOTO (2017) ressalta a importância da composição de uma vanguarda no coletivo do Serviço Social. Pois, as investidas do Estado neoliberal não irão cessar, mas a constituição de uma categoria organizada conseguirá resistir a esse embate colérico. BARROCO (2015) reafirma em sua explicação sobre a necessidade do corpo profissional se unir com os movimentos societários e suas respectivas reivindicações. Pois, somente com o avanço dos ideais democráticos no país que o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro irá consolidar sua hegemonia, de forma que consiga enfrentar com mais poder ofensivo as aspirações conservadoras neoliberais.

Abramides (2017) consegue resgatar em suas palavras o viés de luta da profissão evidenciando os principais contextos que fecundaram o III CBAS, mais conhecido como Congresso da Virada. No texto a autora relata como o cenário que propiciou o congresso da virada e assim a efetivação do projeto ético-político eram contrárias a esse desfecho, tendo em vista que a afirmação reacionária era mais elevada naquele ciclo do que atualmente. Entretanto, isso não impediu o corpo profissional dos assistentes sociais de se organizarem e iniciarem um movimento de cunho teórico e político a respeito do quadro societário no qual estavam inseridos.

Foi com esse espírito de luta e de resistência que os profissionais daquela época conseguiram validar os preceitos de seu projeto profissional e enfrentar os avanços conservadores que se reatualizam de forma vivida e impetuosa. A autora finaliza suas considerações elucidando sobre os ensinamentos no qual os últimos oitenta anos da profissão arrecadou para a atual categoria profissional, tendo em vista que a vertente reacionária sempre atuou como uma sombra do corpo profissional, mas sempre foi erradicada e superada pela organização da classe junto ao compromisso ético profissional dos assistentes sociais com a população trabalhadora, classe essa no qual a categoria pertence e se identifica.

3.3 A necessidade da elaboração de uma vanguarda profissional.

O debate sobre a perpetuação da perspectiva conservadora no núcleo do Serviço Social vem se estendendo praticamente desde os ciclos antes da experiência da terceira vertente do movimento de renovação da profissão. O Serviço Social

sempre manteve o foco de sua atuação voltada para os carecimentos da classe trabalhadora, de forma que conseguiu transcender o espectro emotivo da atuação para um perfil técnico, político e ético, validando seu compromisso profissional com a classe divergente à burguesa. Entretanto, mesmo vivenciando diversas metamorfoses e alcançando novas configurações para seu corpo profissional, a categoria como no início de sua trajetória ainda vive o embate com a sua contraparte conservadora, onde acaba se prolongando a dúvida se algum dia os profissionais conseguirão desqualificar esse ideal reacionário.

Vigente que a profissão está inserida em contextos de múltiplas formas de exploração e invalidez de seu caráter ético-político, se torna penoso imaginar condições melhores para combater os manifestos ofensivos oriundos da elite neoliberal. As sementes dessa investida capitalista conseguiram se fortalecer nos solos das intuições que estabelecem uma empregabilidade aos assistentes sociais, por meio que atualmente elas conseguem limitar ou até mesmo estipular quais serão as ações dos profissionais em seus respectivos campos de atuação. Ademais, se um empregador estipula como meta, uma determinada ação, cabe ao empregado executar sem argumentar a reivindicação de seu superior, pois, essas são as regentes condições de trabalho segundo o viés capitalista. (BARROCO, 2015)

E por se tratar de uma classe assalariada que está alocada nos centros institucionais através do Estado, a elite almeja que o mínimo que a classe possa fazer é acatar suas aspirações sem cogitar questionar o caráter de tais ações. Todavia, mesmo estando inserido num ambiente hostil de atuação, a profissão permaneceria silenciada e acuada apenas reproduzindo ações de forma alienada e acrítica? Caberia aos assistentes sociais cogitar manter seus postos de trabalho, mesmo que as condições estipuladas impliquem no regresso de seu caráter político? A conscientização de seu objeto profissional seria redefinida ou apenas seria anulada? São diversas questões que se estabelecem quando cogitamos atender os preceitos reacionários sem que a práxis seja executada.

Em suas palavras lamamoto (2017) consegue transmitir a urgência de um perfil ético-político do assistente social em dias onde os ataques aos direitos sociais vem se intensificando gradativamente de forma desenfreada e nem um pouco minuciosa. A autora resgata em sua escrita o espírito de luta presente no perfil do profissional em Serviço Social quando relata sobre os diversos ciclos de combates protagonizados pela categoria contra todas as inúmeras tentativas da burguesia em dominar o espírito

argumentativo da profissão. Pode-se afirmar que não se desenvolve em um cenário novo as cometidas do Estado com os assistentes sociais, para mais quando se necessita da categoria para conseguir validar e efetivar suas aspirações de geração de lucro por meio da mão de obra da classe trabalhadora. Pois, seu consentimento com a estratégia neoliberal se configura em arrecadar mais lucros com o processo de sucateamento das condições de existência no núcleo da sociabilidade ao ponto que consiga induzir o indivíduo a eterna dependência das ações do Estado. Ou seja, em relevância as contrarreformas no qual o cidadão se consolida como refém, a ambição do Estado por meio da iniciativa neoliberal é enfraquecer a prestação de serviços públicos ao ponto que o civil busque pelo atendimento privativo de forma que arrecade mais dívidas e gere mais lucro para o burguês, pois, a única solução será trabalhar sobre condições nocivas para pagar suas dívidas ou procurar assistência em organizações bancárias, de forma que se consolide em qualquer cenário a condição de vítima a esse civil devido a investida neoliberal nas instituições públicas oriundas das intenções capitalistas do Estado (CUNHA; NUNES, 2020).

O grande embate se constitui em questionar qual o papel do Serviço Social nesse contexto. Pois como afirma Netto (1999) o projeto profissional da profissão não necessita estar articulado com os desígnios do projeto societário vigente, mas uma ação importante para a fundamentação de uma vanguarda é a organização da classe num todo. Como expressa o autor, o pluralismo no cerne da categoria se consolida como uma condição necessária para que haja uma amplitude no olhar profissional da categoria, porém que nunca se oferte solo para a germinação das ações oriundas do ecletismo no centro da profissão, pois, se não houver a consciência da necessidade da atuação da classe em tempos retrógrados como o contemporâneo, não haverá chances de fecundar uma vanguarda que aguente as investidas desse árduo conflito.

O contexto contemporâneo induz a ações assistencialistas e a transferência das responsabilidades estatais para os órgãos da comunidade civil para que se atue por meio da caridade, contribuindo para o fortalecimento do anseio da população pelo assistencialismo. Quando IAMAMOTO (2017) rebate sobre as ações focalizadoras do corpo profissional dos assistentes sociais, ela discute como ocorre o processo de fundamentação dessas ações que expressam ideologias reacionárias na atuação. Sua crítica se respalda quando se notifica as consequências da introdução do viés neoliberal nos espaços profissionais da categoria, de maneira que pode-se afirmar que o interesse neoliberal manipula os meios de articulação entre esses espaços ao

mesmo tempo que limita a capacidade de atuação desses centros. Ou seja, controlando as ações das instituições e as condições de atuação dos profissionais que detêm de um projeto profissional divergente de sua hegemonia conservadora, a estratégia neoliberal consegue induzir que essas profissões solicitem ajuda às organizações filantrópicas para salientar as retificações dos usuários. Logo por um meio ou por outro, o Estado consegue retirar sobre sua responsabilidade a prestação de serviços assistenciais e direciona para setores terceirizados, no qual não necessita encaminhar qualquer manifestação de capital.

Cunha e Nunes (2020) transmitem uma reflexão sobre uma das principais requisições do percentual clínico do Serviço Social em relação a legalidade da atribuição terapêutica no currículo da categoria. Pois, dessa forma estariam garantindo espaços de trabalho que antes eram exclusivos de outros corpos profissionais que compõem as múltiplas configurações de equipes multidisciplinares nas diversas entidades estatais existentes. O clímax dessa reivindicação se constitui na legitimidade dessa aspiração. Todavia, esse coletivo acrítico da profissão estaria apenas almejando novas agendas profissionais para elevação da remuneração salarial da categoria ou estariam correspondendo ao novo caráter profissional arquitetado pela hegemonia neoliberal? Em suas elucidações (BARROCO, 2015) consegue responder esse questionamento quando alega que a intenção da condição reacionária é principiar um perfil moralista e fundamentalista no cerne do Serviço Social. Pois devido ao andamento de suas intenções com a estratégia neoliberal, o Estado necessita de um corpo profissional que ajuste o pensamento crítico da classe trabalhadora a condições morais e conservadoras, onde eleve a compreensão do indivíduo que o contexto árduo no qual vivencia é apenas fruto de seu descompromisso com os valores da meritocracia. Assim, há um silenciamento nos movimentos sociais, e esses componentes da massa geradora de lucro aceitariam qualquer condição de trabalho para não serem deslocados do perfil moralista imposto pelo Estado.

A vertente neoconservadora consegue estipular como clarifica Barroco (2015) a questão social como caso de polícia onde o discurso sobre os direitos humanos cada vez mais se enfraquece e o processo de glorificação da agressividade militar se eleva. Porventura se todos os principais órgãos comunicativos expõe princípios moralistas e discursam sobre um caráter promíscuo e divergente do que realmente é exposto pelos movimentos sociais, o entendimento será que essa inquietação coletiva

não passa de uma aglomeração de cidadãos que não almejam ingressar o mercado de trabalho e assim contribuir para o desenvolvimento nacional. Logo o senso comum consegue articular-se com as principais mídias de comunicação até adentrar nos núcleos familiares e de forma gradativa ir moldando o pensamento da população a respeito do que é certo ou errado. Dessa forma o viés reacionário desenvolve mais raízes no solo nacional, eleva a dificuldade da atuação dos assistentes sociais pois, lidar com condições de trabalho sucateadas e consolidar um perfil ético-político num contexto onde a vertente reacionária compõe o caráter do seu agente empregador e de seus usuários se torna uma ação que exige extrema reflexão sobre a atuação da profissão nesse modal de sociedade.

Entretanto, mesmo perante esse cenário que reafirma diversos conflitos para o Serviço Social, há condições de luta e resistência para a categoria. Netto (1999) irá conduzir a uma reflexão a respeito do perfil do Projeto Ético-Político (PEP) da profissão, elevando o entendimento a respeito das condições que ele transmite para os profissionais não cederem às imposições da hegemonia conservadora burguesa. Suas inquietações irão elucidar sobre a proposta societária que há no caráter do PEP, pois, as articulações desse projeto profissional viabilizam um cenário amplo e democrático para o núcleo profissional mas também para o perfil de sociabilidade vigente. Todavia, o projeto discute sobre as condições de atuação da profissão, mas também viabiliza a articulação com um projeto societário onde não haja uma classe protagonista e as demais sejam negligenciadas, mas que todas possam ser atendidas por um Estado democrático que viabilize as complexidades de todas as esferas que correspondem a sociedade. Por meio que ocorre a fundamentação de uma nova ordem societária onde os pressupostos pluralistas sejam respeitados e valorizados mas as expressões moralistas e ecléticas sejam retiradas do modelo de convivência. Contudo, como já foi explicitado pelo autor, para que haja uma amplitude dos preceitos presentes no projeto ético-político da profissão é necessário que a categoria profissional se organize e unifique suas forças. Um caminho viável para tal formação seria a deslegitimação de qualquer manifestação de cunho neoconservador no seio da ação profissional da categoria. Ciente dessa urgência (BARROCO, 2015) aborda sobre as consequências do conservadorismo na atuação dos assistentes sociais, devido ao fato que essas ações de cunho neoliberal agem como pequenos vírus que aos poucos conseguem danificar um sistema de uma determinada máquina, não muito diferente ocorre com o agir profissional do Serviço Social quando utiliza de

vertentes distantes da perspectiva crítica, pois, a tendência desse viés reacionária é estimular ações que enfraquece a capacidade de interpretação dos profissionais que resulta na práxis, assim induzindo a práticas moralistas, propícias de preceitos individualistas e preconceituosos legitimando a irracionalidade no caráter da ação e naturalizado expressões da questão social.

Cunha e Nunes (2020) alertam sobre a reatualização do modelo positivista de atuação ciente que o perfil técnico solicitado pela autocracia neoliberal corresponde a ações higienistas que atendem às aspirações de ajustamento social solicitadas pelo Estado. As autoras afirmam sua crítica a essa metodologia de ação trazendo para o debate uma contextualização dos ciclos onde a categoria adotava essa roupagem na atuação e o resultado sempre correspondia a efetivação das requisições do Estado e uma ação alienada e acrítica do corpo profissional que não conseguia ofertar resultados as demandas dos usuários e ainda aplicava discursos onde transformava as reivindicações da classe trabalhadora em exigências desnecessárias e distintas de credibilidade. Nessa linha de raciocínio as autoras reafirmam que as aspirações do Estado não estão direcionadas na elevação das condições de vida da classe operária nem quando o corpo profissional utiliza a ideologia oriunda do projeto societário imposto pelo próprio Estado, pois, torna-se clarificado que nunca houve um compromisso com a classe trabalhadora, mas sempre se almejou um ajustamento e controle de uma massa detentora de força operária para arrecadação de mais lucros. Quando Barroco (2015) discute sobre as novas vestes da questão social, ela rebate sobre a nova concepção da questão social a partir da leitura do Estado. A autora relata que a aspiração da ofensiva neoliberal por um ajustamento social é tão elevada que quando não consegue que os corpos profissionais que atuam diretamente com as demandas societárias atuem a partir de sua concepção reacionária higienista, ela parte para um contra-ataque onde determina que qualquer manifestação de desorganização de classe a partir da sua visão, seja considerada como caso de polícia. Logo as múltiplas facetas da questão social acabam sendo marginalizadas e criminalizadas devido a guerra que se instaura entre polícia e movimentos sociais. CUNHA e NUNES (2020) clarifica esse fenômeno ao relatar que para não aparentar ser um órgão genocida, o Estado alega que os direitos humanos são compreendidos e respeitados em todas as esferas que compõem a sociabilidade. Sendo que na prática quando a esfera corresponde às diversas expressões das desigualdade de

classes e o resultado de inúmeras ofensivas neoliberais como a fome, negligência estatal entre outras, a hegemonia burguesa solicita que uma guerra seja instaurada contra esse perfil nocivo aos seus planos e que se consolide em solo nacional um senso comum que dissemine a ideia que tais configurações expressas por indivíduos que não desfrutam do privilégio do trabalho são seres adversos a ideologia meritocrática de condições sustentáveis de vida e merecem serem considerados como inimigos do avanço nacional sendo combatidos e punidos.

Todavia como alude Barroco (2015) às ações que antes fundamentava um sistema de ajustamento das classes subalternizadas vítimas da questão social, passam a aderir a coerção como metodologia de combate aos movimentos sociais que reivindicam do Estado o que outrora era sua responsabilidade com a classe trabalhadora. Assim a estratégia neoliberal consegue galgar novos passos em sua ofensiva onde estimula a divisão da sociedade entre bons e maus por meio da disseminação descontrolada de senso comum a respeito sobre a nocividade que alega compor os movimentos sociais. A autora inicia um debate sobre a perpetuação do caráter reacionário no núcleo da profissão pois em cenários visivelmente conturbados para a classe trabalhadora se faz urgente uma atuação de um corpo profissional que prevaleça um compromisso ético-político com os trabalhadores.

Contudo para fortalecer esse perfil comprometido com a classe trabalhadora os profissionais em Serviço Social necessitam preferencialmente dizimar qualquer expressão de alienação no seu agir profissional. Iamamoto (2017) expressa a respeito do caráter intelectual do assistente social e sobre a importância do corpo profissional em manter de forma vívida a busca pelo aprimoramento do seu conhecimento devido às diversas tentativas do conservadorismo em novamente se consolidar como principal ideologia da profissão. A autora expõe sobre a necessidade da aproximação da categoria profissional junto às diversas expressões dos movimentos sociais, pois, o próprio corpo profissional do Serviço Social constitui-se como categoria pertencente à classe trabalhadora. Logo as lutas e reivindicações dessa classe são representatividade de seus interesses enquanto classe trabalhadora inserida nessa metodologia de exploração instaurada pelo Estado. O embate à alienação se consolida na compreensão dos assistentes sociais em perceberem que são remanejados e reivindicados para atuarem diretamente com a classe trabalhadora na perspectiva de corresponderem às demandas a respeito da pauta exploração e condições de trabalho, e perceberem que muitas dessas demandas também se configuram como suas próprias demandas. Assim o assistente social consegue

clarificar seu entendimento que não há um outro corpo profissional que viabilize as aspirações da categoria do Serviço Social, e que se faz urgente o entendimento da categoria profissional em validar o discurso da classe trabalhadora pois, ela é seu porta-voz para legitimar suas requisições enquanto classe para o Estado.

Ciente das múltiplas expressões do caráter nefasto do neoconservadorismo e que essa nova roupagem da vertente conservadora está legitimada pela ofensiva neoliberal, os assistentes sociais necessitam novamente propiciar a organização da classe e juntos combater esses ataques por parte da hegemonia burguesa. (IAMAMOTO, 2017) vai dilucidar sobre a chamada que se perpetua internamente no seio da categoria profissional onde como uma nomeação para composição de uma vanguarda, os assistentes sociais são convocados a ingressarem na luta contra qualquer exposição de preconceito, exploração de classe, manifestação de ações neofascistas que reproduza ameaças à democracia e os direitos sociais. Pois, o papel da categoria se constitui no fortalecimento das ações societárias oriunda dos movimentos trabalhistas no repúdio a qualquer ação autoritária do Estado e na perspectiva de ampliação dos direitos sociais conquistados.

Abramides (2017) consegue transmitir em sua escrita uma reflexão inspiradora para a atual formação da categoria profissional do Serviço Social. Pois a autora relata sobre os ciclos de embate onde a profissão muitas das vezes não conseguia determinar um caminho para superação do viés conservador e de todas esses conflitos a categoria sempre encontrou um meio de ultrapassar a perspectiva reacionária na profissão. Ela utiliza o exemplo do Congresso da Virada da profissão que ocorreu durante o III CBAS do corpo profissional, que consolidou-se como fruto de uma luta árdua contra as aquisições acrítica do Estado com a classe trabalhadora legitimando um novo viés de atuação profissional para a profissão ao ponto que conseguisse romper com o autoritarismo do Estado que já era controlado pela autocracia burguesa. De forma que o contexto que antecedeu ao nascimento do PEP foi construído por complexas situações que induziram o corpo profissional a repensar sua forma de agir perante as demandas de seus usuários. A práxis alcançou lugar de destaque nesse contexto, devido que houve parcelas da profissão que não corresponderam a *maiêutica* que estava ocorrendo no seio da categoria. Entretanto, correspondia a uma parte do corpo profissional que ainda tinham dificuldades de abandonar as ideologias funcionalistas que tanto foram utilizadas no primórdio da profissão, mas a articulação de uma ideologia crítica conseguiu se consolidar e com

passar dos e anos arrecadar forças até o ponto de ser o principal projeto profissional a direcionar o agir do Serviço Social.

Todavia, a leitura de Abramides (2017) propicia uma reflexão a respeito dos embates atuais no cerne do Serviço Social. O combate ao neoconservadorismo não somente está configurado ao avanço do neoliberalismo, mas a todas as ramificações que essa estratégia de cunho capitalista gerou. Em seu texto a autora expõe como a categoria profissional no contexto da efetivação do Projeto Ético-Político se portou perante as inúmeras investidas do Estado, de forma que conseguiram elevar o projeto profissional até os dias atuais como um dos principais pressupostos para a atuação do corpo profissional. Logo pode-se compreender que o compromisso ético-político da categoria com a classe trabalhadora consegue opor-se às pluralizadas formas de avanço reacionário atual, e que enquanto o coletivo profissional do Serviço Social se comprometer em fundamentar uma vanguarda e manter o foco da categoria no comprometimento com a classe trabalhadora, a profissão conseguirá seguir avante no combate a exploração do Estado e processualmente dizimar qualquer manifestação do conservadorismo no cerne da profissão, esteja ele portando qualquer outra nova roupagem.

4 CONCLUSÃO.

Desde sua gênese até os ciclos atuais o Serviço Social sempre experienciou contextos complexos em sua trajetória. Entre todas as metamorfoses, as mais impactantes foram as que proporcionaram para a categoria uma transferência de ideologias para novas perspectivas de atuação. Contudo o preceito reacionário mesmo sendo ultrapassado e desqualificado múltiplas vezes, consegue se atualizar e ressurgir no cerne da profissão.

Nesse embate o presente trabalho direciona sua discussão a respeito da mais atual roupagem do viés conservador na profissão. O neoconservadorismo se consolidou como uma das principais barreiras contemporâneas que necessitam ser superadas pelo corpo profissional, devido que há inimigos mais violentos a serem enfrentados ainda nessa guerra contra o desmonte dos direitos sociais conquistados. No desenvolvimento da pesquisa pode-se atentar que a nova configuração do conservadorismo conseguiu arrecadar forças e conquistar um espaço importante no núcleo do Serviço Social, pois, como foi clarificado, a profissão necessita está unificada e ciente de seu papel profissional nesses contextos de múltiplas tentativas de extermínio dos direitos para que não retroceda em seus passos. Logo, o embate e a vitória ao neoconservadorismo apresenta-se como uma das principais ações que a profissão precisa se efetivar.

Foram expostos no trabalho caminhos e metodologias que servem como ferramentas para essa reorganização interna da categoria, elucidando sobre o caráter político dos assistentes sociais, reafirmando que o corpo profissional ao se comprometer com a classe trabalhadora assume um posto de um coletivo que compõem uma vanguarda. Onde independente de qual seja a configuração expressa do contexto de inviabilização de direitos, o assistente social se apresenta como representante e componente da classe trabalhadora que detém e necessita da legitimação desses direitos.

Por isso o embate ao neoconservadorismo no seio do Serviço Social se faz tão urgente, pois, somente se organizando que a categoria conseguirá expor a validade de seu projeto profissional que também possui preceitos de um projeto societário, onde a democratização do Estado e a viabilização dos direitos são fundamentos básicos e ao mesmo tempo vitais para o atual modelo de sociabilidade. Dessa forma, ao romper de vez com o viés reacionário e assumir seu posto de luta nessa guerra

contra o neoliberalismo, os assistentes sociais assumem o seu compromisso ético-político com a classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. Memória: 80 anos do serviço social no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, [S.L.], n. 128, p. 181-186, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.102>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282017000100181&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 abr. 2021.

ANDERSON, Perry. O Brasil de Lula. **Novos Estudos - Cebrap**, [S.L.], n. 91, p. 23-52, nov. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-33002011000300002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002011000300002. Acesso em: 14 abr. 2021.

BARROCO, Maria Lúcia S.. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, [S.L.], n. 124, p. 623-636, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.042>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282015000400623&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 abr. 2021.

BELLO, Enzo; BERCOVICI, Gilberto; LIMA, Martonio Mont'Alverne Barreto. O Fim das Ilusões Constitucionais de 1988? **Revista Direito e Práxis**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 1769-1811, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2179-8966/2018/37470>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/37470>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BOITO JUNIOR, Armando. A hegemonia neoliberal no governo Lula. **Crítica Marxista**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 17, p. 1-25, jul. 2003. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/brasil/unicamp/Governo_Lula.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

BOSCHETTI, Ivanete; BEHRING, Elaine Rossetti. Assistência Social na pandemia da covid-19: proteção para quem?. **Serviço Social & Sociedade**, [S.L.], n. 140, p. 66-83, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.238>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282021000100066. Acesso em: 21 mar. 2021.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CALIL, Gilberto Grassi. A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. **Serviço Social & Sociedade**, [S.L.], n. 140, p. 30-47, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.236>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282021000100030&script=sci_arttext. Acesso em: 23 mar. 2021.

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**. Tradução de José Paulo Netto e Balkys Villalobos. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CEOLIN, George Francisco. Crise do capital, precarização do trabalho e impactos no Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, v. 118, n. 2, p. 239-264, jun. 2014. Semestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n118/a03n118.pdf>. Acesso em: 26 out. 2020.

Código de Ética Do Assistente Social- Maria Lúcia Silva Barroco – Sylvia Helena Terra. (Editora Cortez). Acesso em: 17 abril 2021

CUNHA, Angely Dias da; AGUIAR, Ariadna Nunes. Aspectos do conservadorismo higienista no Serviço Social clínico. **Libertas**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 328-350, 15 dez. 2020. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1980-8518.2020.v20.31729>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/31729>. Acesso em: 14 abr. 2021.

FARAGE, Eblin. Educação superior em tempos de retrocessos e os impactos na formação profissional do Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, [S.L.], n. 140, p. 48-65, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.237>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282021000100048. Acesso em: 23 mar. 2021.

IAMAMOTO, Marilda Villela; **CARVALHO**, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma Interpretação histórico-metodológica**. 41. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1982. 400 p.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social & Sociedade**, [S.L.], n. 120, p. 608-639, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.001>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282014000400002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 abr. 2021.

IAMAMOTO, Marilda Villela. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. **Serviço Social & Sociedade**, [S.L.], n. 128, p. 13-38, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.091>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282017000100013&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 abr. 2021.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. **Capacitação em Serviço Social e Política Social (Brasília, Cfess/Abepss/Cead/Unb)**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-22, ago. 1999. Disponível em: https://www.ssrede.pro.br/wp-content/uploads/2017/07/projeto_etico_politico-j-p-netto_.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

RAICHELIS, Raquel. **O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos**. In: 4º SEMINÁRIO ANUAL DE SERVIÇO

SOCIAL: CRISE DO CAPITAL, TRABALHO E LUTAS DE RESISTÊNCIA: ASSISTENTES SOCIAIS NO ENFRENTAMENTO DA SUPEREXPLORAÇÃO E DO DESGASTE FÍSICO E MENTAL,, 4., 2011, São Paulo. O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos. São Paulo: Cortez Editora, 2011. v. 107, p. 420-437. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n107/03.pdf>. Acesso em: 26 out. 2020.

SALLUM JUNIOR, Brasílio; GOULART, Jefferson O.. O Estado brasileiro contemporâneo: liberalização econômica, política e sociedade nos governos fhc e lula. **Revista de Sociologia e Política**, [S.L.], v. 24, n. 60, p. 115-135, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-987316246001>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-44782016000400115&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 14 abr. 2021.

VICENTE, Damares. Desgaste mental de assistentes sociais: um estudo na área da habitação. **Serviço Social & Sociedade**, [S.L.], n. 123, p. 562-581, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.037>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282015000300562&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 23 mar. 2021.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, [S.L.], v. 14, n. 41, p. 165, 12 jul. 2014. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.ds08>.

RAMALHO, José Ricardo; RODRIGUES, Iram Jácome. SINDICALISMO DO ABC E A ERA LULA: contradições e resistências. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, [S.L.], n. 104, p. 67-96, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-067096/104>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452018000200067. Acesso em: 14 abr. 2021.

YAZBEK, Maria Carmelita. A dimensão política do trabalho do assistente social. **Serviço Social & Sociedade**, [S.L.], n. 120, p. 677-693, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282014000400005&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 abr. 2021.